

ÁLBUM FOTOGRÁFICO ANEXO I

(Este anexo surge como versão reduzida do álbum fotográfico original, em formato A3, disponível na apresentação pública.)

Pela disponibilidade e amabilidade que demonstraram para fotografar, entrevistar e transmitir conhecimentos.

O meu sincero agradecimento à comunidade da Carrasqueira.







































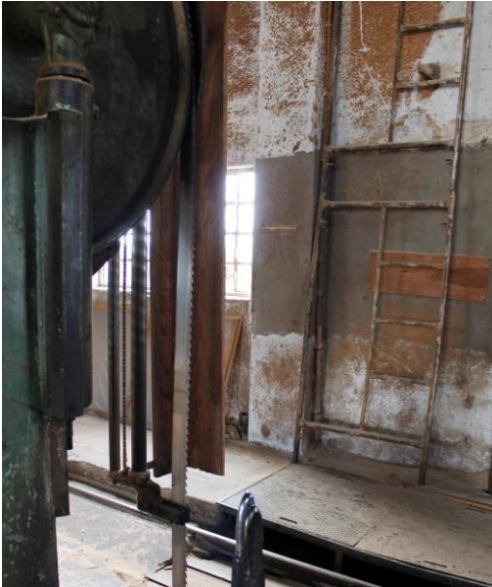
























































































































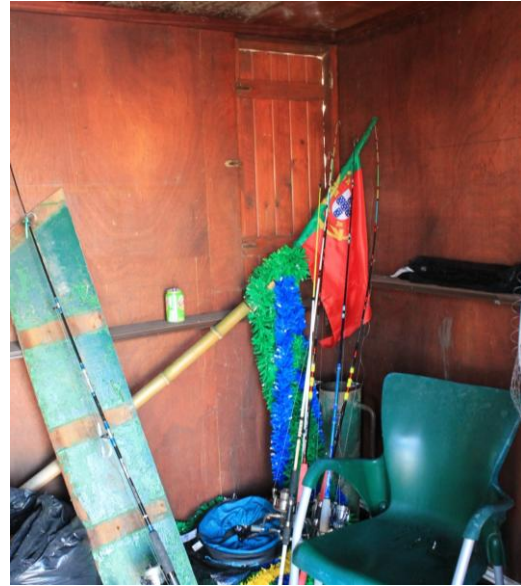




























Fotografia: Ana Rita Nunes

O direito de autor pertence ao criador intelectual da obra.
Disposição legal relevante: 164º e 165º do CDADC



ÍNDICE REMISSIVO

1. O estuário do Sado. Vista do estuário a partir de bancos de areia.	3
2. Flamingos cor-de-rosa.	4
3. A Carrasqueira vista a partir de água.	5
4. A Carrasqueira inserida em zonas de sapal. Maré vazia.	6
5. A Carrasqueira inserida em zonas de sapal. Maré cheia.	7
6. A Carrasqueira.	8
7. O cais Palafítico.	9
8. O cais inserido no meio, vista a partir de terra.	10
9. As estruturas palafíticas. Chegada ao cais pela água.	11
10. A vida no cais.	12
11. A pesca.	13
12. Barco carregado de peixe na chegada ao cais.	14
13. Faina. "Safar" peixe das redes.	15
14. A complementaridade do trabalho agrícola.	16

15. A proveniência da matéria aplicada no cais. Madeira da Serração da Herdade da Barrosinha.	17
16. Local de trabalho. Exterior.	18
17. Local de trabalho. Interior.	19
18. Serralheiro e proprietário da serração. Sr. Joaquim Flamengo inicia o processo da matéria.	20
19. Pinhal	21
20. Troncos de pinheiro quando chegam à serração.	22
21. Troncos de pinheiro, estado natural.	23
22. Troncos de pinheiro, após descasque.	24
23. Trator para transporte de troncos.	25
24. Peças- pedido previamente feito ao madeireiro. Troncos- prontos para o corte.	26
25. Máquina de corte	27
26. Tábuas resultantes do corte.	28
27. Empilhadora. Transporte de tábuas para o exterior.	29
28. Tábuas prontas para venda.	30
29. A madeira no cais palafítico da Carrasqueira.	31
30. Exemplo de aplicação da madeira no cais	32

31. Exemplo de desgaste da madeira no cais.	33
32. Exemplo de tratamento possível para a madeira.	34
33. Tabuado para aplicação. Início do processo de construção de uma estrutura palafítica no cais.	35
34. Estrutura palafítica a recuperar. Local de intervenção.	36
35. Preexistência.	37
36. Processo de recuperação. Remoção de tábuas velhas.	38
37. Transporte do novo material para o local a intervir.	39
38. Aplicação de novo tabuado.	40
39. Medição e marcação de tábuas para encaixe do piso.	41
40. Corte das tábuas.	42
41. Estrutura após a recuperação.	43
42. Montevil.	44
43. Corte de mimosas.	45
44. Transporte da madeira a utilizar como prumos.	46
45. Prumos.	47
46. Material no cais.	48

47. Estado atual do caminho de acesso à estrutura.	49
48. Recuperação. Substituição de barrotes.	50
49. Aplicação de tábuas de piso.	51
50. Caminho. Alterações.	52
51. Caminho. Alterações.	53
52. Caminho. Alterações.	54
53. Caminho. Alterações.	55
54. Prumos a aplicar.	56
55. Colocação no lodo. Maré vazia.	57
56. Estrutura palafítica.	58
57. O papel do bate-estacas no processo. Maré cheia.	59
58. Juncão de estruturas.	60
59. Aplicação de barrotes.	61
60. Prumos centrais.	62
61. Barrotes laterais.	63
62. Barrotes planos. Reforço estrutural.	64

63. Aplicação de tábuas de piso.	65
64. Segunda parte. Lado da estrutura junto à água.	66
65. Marcações na plataforma com recurso aos barrotes.	67
66. Construídas caixas para arrumar as redes de pesca.	68
67. Dimensões várias, consoante as dimensões das redes.	69
68. Construção da última caixa.	70
69. Primeira utilização da nova estrutura.	71
70. Estrutura palafítica final.	72
71. Equipa de trabalho.	73
72. Vista. Luz ao longo do dia. Maré vazia.	74
73. Vista. Luz ao longo do dia II. Meia maré.	75
74. Vista. Luz ao longo do dia III. Maré cheia.	76
75. Importância de uma plataforma para os pescadores. “Safar” peixe.	77
76. Saída para o mar.	78
77. O barco como a 2ª casa.	79
78. O barco.	80

79. Complementaridade Barco-Caminho.	81
80. Acesso.	82
81. Caminhos.	83
82. Importância da existência destas passagens.	84
83. Estrutura do caminho principal e adjacentes. Público- Público/ Privado.	85
84. Complementaridade Caminho- Abrigo.	86
85. Abrigo e a sua função no cais da Carrasqueira.	87
86. Exemplo de um abrigo. Exterior.	88
87. Espaço interior.	89
88. Levantamento de abrigos palafíticos.	90
89. Levantamento de abrigos em terra.	91
90. Vista de abrigos em terra.	92
91. Função. Exterior/ Interior (no interior estão guardados potes utilizados na apanha do polvo).	93
92. Saída diária para a atividade piscatória. Vista do cais a partir da água.	94
93. Água e o rio. Condicionantes do modo de vida e geradores da construção do cais.	95